til. – São Paulo : SME / COPED, 2019.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INSERÇÃO DO EDUCANDO NAS FORMAS DE APRENDIZADO

FERNANDA DE LIMA PINHEIRO DE FARIAS

RESUMO

O censo escolar de 2018, detalha em seu documento oficial entre outros assuntos, também o número de estabelecimentos de ensino que oferecem a pré-escola como modalidade de educação. O censo informa que a modalidade citada chegou a 103 mil em 2017, atendendo aproximadamente 9 milhões de crianças de zero a seis anos. E atendidas na sua grande maioria pela rede municipal 71,4% e 27,4% pela rede privada, sendo destes 29,4% particulares conveniadas, concessionais ou filantrópicas conveniadas. Diante desses dados grandiosos, é importante sempre estar atendo as práticas educativas e refletir sobre elas, fazendo apontamentos, a fim de tirar proveitos dessa importante etapa do aprendizado.

"Se a ciência mostra que o período que vai da gestação até o sexto ano de vida, é o mais importante na organização das bases para a competência e habilidades desenvolvidas ao longo da existência humana".

Segundo (Antunes 2006), faz-se importante nós atentarmos a algumas práticas no ambiente escolar para que esse "alicerce educacional" seja constituído com solidez para que as etapas seguintes, possam atender satisfatoriamente o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades e competências. Fazendo uma analogia a palavra alicerce, percebe que crianças que apresentam inicialmente uma estrutura de aprendizado frágil, terá uma chance maior de enfrentar serias dificuldades na continuidade dos estudos.

Pensando no futuro, uma habilidade/competência que é trabalhada ao longo dos anos, e que nunca se torna esgotada, e a prática leitora e escritora, que é fundamental para a comunicação, diálogo e por fim, para o exercício da cidadania.

Palavras - chave: Habilidade, competência, diálogo, cidadania e iniciação

INTRODUÇÃO

No Brasil, os números de leitores com o passar do tempo acabam se tornando inexpressivos, ao fazer uma análise nos documentos elaborados pelo Instituto Pró-livro –" Retratos da leitura no Brasil", os dados de 2015 mostram que na faixa dos 25 a 39 anos de idade, 23% ou menos conseguem apontar algum estímulo para a leitura. E o mais impressionante e que menos que 13% em média nessa faixa etária acha que o livro é importante para o crescimento profissional ou atualização profissional.

Já em 2019 para a mesma faixa etária, o mesmo instituto mostra dados mais alarmantes, a importância para a atualiza-

ção profissional cai para 7%. Dados estes que podem ser reflexo de um contato mais distante da criança na educação infantil com o livro.

Contudo, pode-se apresentar diversas hipóteses que justifiquem estes resultados: Falta de recursos financeiros para acesso ao livro, falta de uma nutrição adequada, falta de disponibilidade de tempo, a própria falta de interesse ou atrativo que o livro possa oferecer e não menos importante, é a falta de estímulo na fase inicial da vida estudantil.

Contudo, este artigo tem como objetivo apresentar argumentos que justifiquem a importância do investimento na leitura, ou ao menos contato com ela, oportunizando assim, aos alunos o pleno direito a sua formação plena nesta etapa do aprendizado.

DESENVOLVIMENTO

O processo de aprendizagem participa ao longo da nossa vida intensamente até ao final. Estamos todos os dias aprendendo, desde habilidades e competências novas, ou mesmo, aprofundando nosso aprendizado.

Logo após o nascimento, uma criança instintivamente já desenvolve suas primeiras habilidades de "sobrevivência", que é o saber a pedir quando está com fome e "buscar" seu alimento. A ela começa a desenvolver um interesse e o hábito de ler nesta fase. No domínio primeirainfanciaempauta.org, o faz algumas menções em pauta que cabe refletir.

"Além de auxiliar o processo de aquisição de linguagem, ampliando a capacidade linguística do bebê, a leitura também aumenta o vínculo afetivo entre pais e filhos, fortalecendo a estrutura psíquica e emocional da criança, importante para que ela se sinta seguro para construir seu caminho de autonomia e de relacionamento social. (Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal)."

A Fundação Maria Cecília deixa mais claro a importância desse contato crianças - pais, segundo eles essa interação desde cedo, até mesmo antes mesmo de nascer, é ponto fundamental para o processo de desenvolvimento de suas habilidades e competências. Outro ponto que deve ser pautado é a questão da nutrição nessa fase da vida.

" Crianças com bom vocabulário aos 2 anos de idade chegam à escola mais bem preparadas.(O GLOBO)."

Pois isso entendo com a interação com os pais, e o contato com os livros lúdicos, são essenciais para que estas crianças atinjam este estágio, antes me os pais nessa fase da vida e com os livros, que antecede a pré-escola, é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Porém um dos problemas enfrentados pelos brasileiros, está relacionado a baixa renda e consequentemente a busca por mais de um emprego, tornando-os exaustos e indispostos depois de uma jornada de trabalho que superam mais de 8 horas de trabalho, deixando-os distantes dos seus filhos.

Apesar disso, a coordenadora programática do Centro de Cultura Luiz Freire, Cida Fernandez e uma das personagens do "Movimento por Brasil Literário", que luta para que esta realidade torne

passado na história do País, e apostam que o caminho seria políticas públicas que ampliem o acesso ao livro, principalmente através do barateamento dos seus custos.

Entendo que o contato com o livro é primordial para um sucesso no processo de formação do aluno, e que ações públicas sólidas, para viabilizar este acesso, fazem necessários para garantir para todos.

No Ensino Infantil, que no Brasil é dividido em Maternal que vai de 0 a 3 anos, com o Berçário de 0 a 1 ano e os maternais 1, 2 e 3 um para cada ano de vida; e Educação Infantil de 3 a 5 anos que são divididos por períodos conforme a idade (4 a 6 anos de idade para nascidos do segundo semestre do ano).

Na cidade de São Paulo, estas crianças são atendidas pela prefeitura através das suas unidades educacionais denominadas, Creches e EMEI, que tem como fundamentação pedagógica a valorização das etapas de formação, e que por sua vez vai de encontro com aquilo que o MEC cita no documento de "REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL".

"As diferentes aprendizagens se dão por meio de sucessivas reorganizações do conhecimento, e este processo é protagonizado pelas crianças quando podem vivenciar experiências que lhes forneçam conteúdos apresentados de forma não simplificada e associados a práticas sociais reais..."

A partir do momento em que as crianças ganham o acesso a uma rede de ensino público, temos dois indicadores negativos que foram apresentados que podem ser sanados. O primeiro trata-se da alimentação, que independentemente da rede de ensino, é tratada como prioridade, estabelecendo um cardápio nutricional que é supervisionado por uma equipe de nutricionistas, que normatiza o semanário nutricional para os alunos.

O segundo problema levantado também é minimizado com a as políticas educacionais do governo federal, estadual e municipal, que por meio de programas anuais, distribui para as unidades de ensino em geral livros didáticos e paradidáticos para que sejam usados pelos alunos.

" Vale ressaltar a importância que os primeiros anos têm sobre a capacidade de aprendizagem da criança. Estudos mostram que os estímulos que as crianças recebem nessa fase trazem impacto no modo como elas aprendem durante o restante da vida."

"Durante o período crucial em que as crianças começam a transição para alimentos sólidos, apenas uma em cada três recebe uma alimentação diversificada o suficiente para crescer bem "

Analisando esta afirmação da UNICEF, pode-se concluir que a situação é alarmante quando considerarmos que 33% das crianças vão apresentar dificuldades no aprendizado, pois sequer conseguem ter uma alimentação correspondente a sua necessidade nutricional . Neste caso, o educador terá isso como condição que vai atrapalhar todo o processo do desenvolvimento anatômico/fisiológico.

A partir desses relatos ainda temos que muitos deles vão para a convivência extra familiar muito cedo. Segundo IBGE são aproximadamente 35,6%, que pela necessidade dos pais são matriculados em

creches em todo o Brasil. Começando assim, de forma mais abrangente o processo de aprendizagem.

Considerando o que fora apresentado, temos ainda 74,4% das crianças que poderão não entrar em contato com livros das mais variadas formas. Ao ser inseridos na rede de ensino, a equipe de gestão e os docentes deverão estar atentos e desde cedo iniciar uma sondagem e um acompanhamento com eles.

Entre outras, a experiência vivida pelo aluno no processo de aprendizado, que consiste no contato visual com livros, ou mesmo, em horas "do conto", faz com que ele desenvolva habilidades/ competências que serão fundamentais para atingir os objetivos citados.

Porém é importante ser consciente de que a aprendizagem não pode ser tratada de forma uniforme, nem mesmo deixar para depois, algo que tem que ser tratado nos primeiros anos de vida.

" A ciência mostra que o período que vai da gestação até o sexto ano de vida é o mais importante na organização das bases para as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da existência humana, prova-se que a etapa educacional referente a essa faixa etária é imprescindível para o seu desenvolvimento.

Lembrando que nessa fase destacada por (Antunes, 2006),

"a criança começa a despertar a curiosidade, tornam-se observadoras, acredita em lendas, cria personagens imaginários, apresentam as primeiras dificuldades com déficit de atenção e dificuldade de atenção".

Concomitante a isso, ocorre a formação neurológica, onde por meio dos cuidados com a nutrição e principalmente a inserção de estímulos as crianças formam 90% das conexões nervosas. Para tanto, a família e a escola devem estar atentos a ofertar os estímulos necessárias para contribuir no seu pleno desenvolvimento neurológico.

O período intrauterino, até os primeiros 24 meses completos após o nascimento, a quantidade de conexões feitas entre as células nervosas é bem maior do que em qualquer outra fase da vida de um ser humano. Por isso, esses primeiros mil dias (da concepção aos dois anos de idade) são considerados cruciais para a formação das estruturas do cérebro e do sistema nervoso.

É importante notar que assim como a aprendizagem, o desenvolvimento neurológico também não segue uniformemente, logo cada aluno tem suas particularidades e suas necessidades para o desenvolvimento e estes aspectos devem ser considerados para as escolhas e adaptações pedagógicas para melhor atender os público-alvo.

Ainda PIAGET, cita o desenvolvimento cognitivo na fase que compreende o período em a criança passa pela educação infantil

"Fases do desenvolvimento cognitivo entre 0 e 2 anos é sensório-motor, percepções sensoriais culminando em atos motores. Entre 2 e 5 anos: pré-operatório: início de atos corticais, iniciando representação da realidade através de símbolos, que são gestos e palavras."

Diante do exposto, o investimento durante a educação infantil em situações que estimulem o alunado a tornar prazeroso os momentos vivenciados na escola, será sem dúvidas fundamental para o desenvolvimento da criança em sua plenitude e encarrar desafios que irão surgir em momentos posteriores. Em um primeiro momento parece surreal investir nesta etapa, mas (Piaget, 1973), faz menção neste aspecto.

"Aprendizagem só se dá com a desordem e ordem daquilo que já existe dentro de cada sujeito. É necessário obter contato com o difícil, com o incomodo para desestruturar o já existente e em seguida estruturá-lo novamente, com a pesquisa e também motivações, tanto intrínseca como extrínseca para obter a aprendizagem, ressaltando que a motivação intrínseca é mais importante porque o sujeito tem que estar interessado em aprender, sendo que a junção dos dois (intrínseca e extrínseca) formam importantes aliados para a melhor aprendizagem do sujeito."

Aplicar a leitura de contos nessa fase, torna-se relevante levando em conta os objetivos a serem atingidos. Segundo o instituto Pró Saber SP, através de pesquisas. São levantados os seguintes aspectos:

" 80% Das famílias percebem que há impacto positivo na leitura da criança;
- 76% das famílias são impactadas com o hábito diário de leituras das crianças".

Pois a educação infantil pode contribuir desta forma em estimular a formação neurológica, é importante citar que quando o som entra pelo pavilhão auditivo, é transformado em impulsos nervosos pelos mecanorreceptores e chegam através dos nervos sensitivos ao cérebro estimulando as áreas do movimento, memória e atenção. Após a escuta, estimular que o aluno represente graficamente ou de forma lúdica o entendimento do que foi apresentado. Com isso podemos atingir e até ampliar as competências e habilidades essenciais para a etapa. E acima de tudo construir um bom alicerce para a continuidade da sua formação e construção do aprendizado.

Ainda pode-se considerar alguns tipos de atividades que são importantes nessa fase : a) Leitura dos mais variados tipos de texto feitos pelo professor; b) Recitação e dramatização; c) Reconstrução oral dos contos e narrações para garantir a compreensão.

A) Leitura dos mais variados tipos de texto, para aumentar o vocabulário, pode ser planejado da seguinte forma: Em uma roda de conversa, na posse de um livro paradidático, conta a estória e apresenta as imagens para os alunos, fazendo com que eles possam imaginem a situação. Na sequência pede-se para que eles façam uma representação em papel, fazendo com que os alunos fixem a estória e os elemento do contexto do processo de ensino aprendizagem.

B) A partir do que foi entendido é possível propor uma dramatização, onde os alunos falam o personagem que mais gostaram da estória e representam as ações desse personagem, criando até mesmo a caracterização dos personagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao presente, fica a responsabilida-

de quanto educador de apresentar e inserir no cotidiano das crianças práticas de contos, rodas de leituras e o contato com livros ilustrativos, fazendo o atendimento de tudo aquilo que faz jus ao aluno nessa etapa. E a escola de traçar um plano de trabalho pedagógico que consiga avaliar os alunos da educação infantil, para que possa tomar as melhores ações possíveis.

Ao estimular o interesse pela busca da "iniciação de leitura", surgirá naturalmente, e consequentemente o desenvolvimento de todos os campos apontados neste artigo, será oportunizado ao alunos todas as possibilidades para uma melhora no quadro nacional em relação da prática e aprimoramento a partir da leitura

E mais do que isso, suprirá uma lacuna que surgiu no passado, mudando a concepção dos quase 90% dos adultos de 25 a 39 anos que ainda no mundo contemporâneo acredita que a leitura não tem importância nenhuma. Essa "iniciação a leitura" muitas vezes evolui para uma criação de uma estória, a partir daquilo que a criança vê! Inclusive muitas delas chegam ao final dessa fase construindo uma estória que apresenta significado, contexto e sequência.

EDUCATIONAL PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

EDUCATIONAL INSERTION IN THE FORMS OF LEARNING

ABSTRACT

The 2018 school census, details in its official document, among other matters, also the number of educational establishments that offer pre-school as a modality of education. The census informs that the mentioned modality reached 103,000 in 2017, serving approximately 9 million children from zero to six years old. And most of them are served by the municipal network, 71.4% and 27.4% by the private network, 29.4% of which are private, concessional or philanthropic partners. In view of these grandiose data, it is important to always pay attention to educational practices and reflect on them, making notes, in order to take advantage of this important stage of learning. "If science shows that the period from pregnancy to the sixth year of life is the most important in organizing the bases for competence and skills developed throughout human existence". According to (Antunes 2006), it is important that we pay attention to some practices in the school environment so that this "educational foundation" is solidly constituted so that the following steps can satisfactorily address the development and improvement of skills and competences.

Thinking about the future, a skill/competence that is worked on over the years, and that never becomes exhausted, and the practice of reading and writing, which is fundamental for communication, dialogue and, finally, for the exercise of citizenship. Keywords: Skill, competence, dialogue, citizenship and initiation

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. A afetividade na escola: educando com firmeza.

Londrina: Maxiprint, 2006.194p.

BRASIL. Referencial Curricular Na-